

**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS – SESA
FACULDADE AMADEUS - FAMA
CURSO DE PEDAGOGIA**

IRACÍ SOARES DA SILVA ARAÚJO

**PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL
COORDENAÇÃO MOTORA FINA COM O USO DA TESOURA**

**Aracaju SE
2019.2**

IRACÍ SOARES DA SILVA ARAÚJO

**PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL
COORDENAÇÃO MOTORA FINA COM O USO DA TESOURA**

Artigo científico apresentado à faculdade Amadeus como trabalho de conclusão de curso e requisito básico para obtenção do Grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora: Professora Dra. Maria Auxiliadora Santos

Aracaju SE

2019.2

PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL
COORDENAÇÃO MOTORA FINA COM O USO DA TESOURA

Artigo científico apresentado à Sociedade de Ensino Superior Amadeus, como requisito final para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Coordenador (a) do Curso

Orientador (a)

Avaliador (a)

Avaliação final: _____

Aprovado em: Aracaju ____/____/____

PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

COORDENAÇÃO MOTORA FINA COM O USO DA TESOURA

Irací Soares da Silva Araújo

RESUMO

Este trabalho apresenta um estudo sobre o que leva um professor a introduzir a arte e o uso da tesoura nos anos iniciais e qual a sua importância dentro da psicomotricidade na educação infantil. Foi feito tendo como fundamentação teórica em Lowenfeld (1954) e Camargo; Maciel (2016), entre outros. Teve como objetivo analisar a importância da coordenação motora fina nos anos iniciais, com a utilização da tesoura. Questão de pesquisa: Qual a importância do uso do recorte, na educação infantil, para desenvolvimento da psicomotricidade fina? Para concluir o trabalho foi preciso verificar como o educador pode introduzir o recorte na educação infantil. Esta pesquisa teve como abordagem a pesquisa qualitativa, estudo de caso. Foi questionado o tema motricidade fina voltada para o uso da tesoura nos anos iniciais e teve como instrumento a observação e entrevistas. A partir dos resultados podemos concluir que na sua maioria os professores não estão preparados, nem têm conhecimento da importância da motricidade fina nos anos iniciais muito embora tenha aqueles que buscam novos conhecimentos e procuram se atualizar constantemente, mas isso é feito por poucos.

Palavras chaves: Educação infantil. Motricidade. Uso da tesoura.

ABSTRACT

This paper presents a saber study which leads a teacher to introduce art and the use of scissors in the early years and what its importance within psychocomotricity in early childhood education. It was done having as theoretical basis in Lowenfeld and Camargo; Maciel (2016), among others. The objective of this study aimed to analyze the importance of fine motor coordination in the early years, with the use of scissors. Research question: How important is the use of the cutout in early childhood education, for the development of fine psychocomotricity? To complete the work it is necessary to verify how the educator can introduce the cutout in early childhood education. This research was aimed at qualitative research, case study. The theme of fine motricity focused on the use of scissors in the early years was questioned and observation and interviews were instrumented. From the results we can conclude that most teachers are not prepared, nor are they aware of the importance of motri ...

Keywords: Child education. Motricity. Use of scissors.

INTRODUÇÃO

Na educação infantil as atividades relacionadas à utilização da tesoura vêm sendo realizadas pelo professor, que entrega o material já pronto para a criança. Muitas vezes, o professor não tem o conhecimento do prejuízo causado na criança após essa prática. Mas o que leva professor a fazer isso? Será o medo de entregar a tesoura a crianças tão pequenas? Ou apenas a praticidade da ação, para minimizar o tempo da atividade, valorizando assim conteúdos tidos como mais importantes dentro do currículo escolar. Será a falta de conhecimentos específicos, ou a insegurança por não saber trabalhar com esse objeto?

O objetivo geral foi: Analisar a importância da coordenação motora fina nos anos iniciais, com a utilização do recorte e da colagem. Os objetivos específicos foram: explorar o uso da tesoura na educação infantil, trabalhar a colagem na educação infantil, Analisar estratégias para introduzir o recorte e colagem na educação infantil. Conhecer os objetivos para o professor ao introduzir a arte na educação infantil. A questão de pesquisa foi: Qual a importância do uso do recorte e colagem na educação infantil, para desenvolvimento da psicomotricidade fina?

Para a realização do trabalho foram utilizadas obras de escritores dessa área, entre eles Lowenfeld (1954) e Camargo; Maciel (2016). Para atender a este propósito o autor Lowenfeld (1954) esclarece que a criança tem sua própria forma de pensar, e dentro de cada pensamento tem uma visão diferenciada de alguns pontos de vista, e de acordo com sua forma de pensar e com sua visão, aprende e se desenvolve.

A pesquisa foi de cunho qualitativo, com estudo de caso (LÜDKE; ANDRÉ, 2017), realizado em classes da educação infantil e do ensino fundamental menor de escolas da rede privada e pública da cidade de Aracaju SE. Inicialmente, serão apresentadas considerações sobre a motricidade, com o objetivo de esclarecer o que vem a ser, em seguida o desenvolvimento da coordenação motora nos anos iniciais da vida escolar, bem como a importância da inclusão da coordenação motora fina na educação básica, abordando a história da arte na educação infantil e as atividades de recorte e colagem.

A análise de dados para a obtenção dos resultados foi feita a partir de narrativas de professoras que atuam na educação básica sobre a concepção da arte e da utilização da tesoura para o desenvolvimento da motricidade fina, e desenvolvimento motor da criança e que estratégias são utilizadas pelas professoras para introduzir o recorte e a colagem na educação básica, e quais são seus objetivos ao introduzir a arte na educação infantil.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A história da arte no Brasil

De acordo com Cork; Farthing (2012), as pinturas rupestres encontradas nas cavernas deram início ao desenvolvimento da arte no Brasil. Muito antes dos portugueses desembarcarem pela primeira vez aqui no Brasil, já havia manifestações artísticas entre os povos que aqui viviam; dados de pesquisas nos mostram que algumas dessas manifestações artísticas foram encontradas em Minas Gerais, na Paraíba e essas manifestações ocorreram a mais de 15.000 anos. Naquela época, segundo os estudiosos, essas pinturas foram feitas com tintas extraídas de vegetais, sangue de animais e até mesmo pigmentos de minerais, em suas obras eles usavam pedras, chifres, ossos e até argila. Com esses materiais eles faziam enfeites, objetos para carregar água entre outros, além das pinturas em cavernas eles usavam o próprio corpo para expor suas pinturas, todos esses artefatos que foram descobertos receberam o nome de arte primitiva. Com o passar do tempo a arte foi se modernizando passando pelo estilo barroco e o modernismo.

No Brasil, foram localizados centenas de vestígios sítios arqueológicos, espalhados pelo território nacional, que representam a arte da Pré-História brasileira. São vestígios rupestres encontrados em cavernas e em locais de abrigo, pintados com pigmentos minerais e vegetais e com o sangue de animais. (CORK; FARTHING, 2018 p 142)

Vale apontar também a produção de cerâmica da costa maranhense e do litoral baiano. Outras formas de arte indígena foram: a pintura corporal, a arte plumária e os trançados. (ROSA, 2002). Aleijadinho e Mestre Ataíde na arquitetura se manifestou principalmente no Nordeste e em Minas Gerais, apesar de ter traços por todo o país.

Devido a tantos influencias, a arte no Brasil o tornou um país com diversos estilos artísticos com danças, comidas típicas, músicas e etc. a arte foi usada até na doutrina do catolicismo até chegar as escolas onde despertou o interesse dos educadores, psicólogos, médicos, arquitetos em outras posições que descobriram que para qualquer atividade que forem exercer a arte está presente. Despertando a veia artística de cada profissional, para educação a arte é fundamental, pois desperta o interesse das crianças o gosto pela música, dança, pela pintura, pelo desenho, pela colagem, em fim a arte é fundamental para o desenvolvimento da sociedade. (PROENÇA, 2015 p 89.)

Para Barbosa (2015), o Neoclassicismo superou o estilo Barroco no começo do séc. XIX, quando a corte portuguesa, que estava instalada no Brasil, fez do neoclassicismo um estilo oficial. Com a fundação da Escola Real de Ciências, Artes e Ofícios, o estilo começou a ser ensinado de forma acadêmica. A Semana de Arte Moderna em 1922 foi o marco inicial do modernismo no Brasil, influenciando principalmente a literatura e as artes plásticas.

2.2 O papel da arte na educação infantil

Para entender um pouco sobre a importância da aula de arte nos anos iniciais da vida escolar, a BNCC (BRASIL 2018) deixa bem claro que a criança necessita de ferramentas essenciais para o seu desenvolvimento, tanto no âmbito escolar como fora dele.

Ao observar o desenvolvimento de professores em sala de aula é normal que eles trabalhem as aulas de artes de forma aleatória fazendo o básico, fornecendo massinha colorida o mínimo possível, imagens impressas para pintar, folhas de sulfite branca ou colorida para desenhar. Essas práticas são as mais usadas para se dizer que foi executada a aula, ou muito raro acontece, quando se utiliza trabalho com sucata, tintas coloridas, trabalho com revistas e que na maioria das vezes as figuras ou recorte já vêm todos recortados e a criança só monta e cola de acordo com a orientação do professor. O professor, muitas vezes, não tem conhecimento da importância do manuseio de uma tesoura na mão de uma criança, da massinha, da tinta ou da capacidade da criança de criar sua própria colagem, tendo o professor apenas como mediador.

De acordo com a BNCC (BRASIL, 2018) nos anos iniciais da vida escolar a criança deve aprender não só por meio da fala, palavras, demonstrações de carinho, dor, sofrimento, choro, ordens, mas também por meio por meios de traços, sons, cores das seguintes formas:

De zero a um ano e seis meses: (EIO1TSO1) explorar sons produzidos pelo próprio corpo e objetos do ambiente.

De um ano e sete meses a três anos e sete meses: (EIO2TSO1) criar sons com materiais, para acompanhar diversos ritmos musicais; (EIO2TSO2) utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfície, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais. (EIO2TSO3). Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, música e melodias.

De quatro anos e cinco anos e onze meses: (EIO3TSO1) utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas. (EIO3TSO2) expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais. (EIO3TSO3) reconhecer as quantidades do som (intensidade, duração, altura e timbre) utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons. (BRASIL, 2018, p3.2)

O professor pode, através do trabalho com o aprimoramento das potencialidades de cada um, enriquecer as experiências das crianças através do conhecimento artístico e estético e isto se dá quando elas são orientadas para observar, ver, ouvir, sentir, tocar, enfim, perceber as coisas, como a natureza e tudo o que está à sua volta.

De acordo com Ferraz; Fusare:

[...] durante as criações ou fazendo atividades de seu dia-a-dia, as crianças vão aprendendo a perceber os atributos constitutivos dos objetos ou fenômenos à sua volta. Aprendem a nomear esses objetos, sua utilidade seus aspectos formais (tais como linha, volume, cor, tamanho, textura, entre outros) ou qualidades, funções, entre outros... Para que isso ocorra é necessário a colaboração do outro – pais, professoras, entre outros - sozinha ela nem sempre consegue atingir as diferenciações, muitas vezes sua atenção é dirigida às características não - essenciais e sim às mais destacadas dos objetos ou imagens, como por exemplo, as mais brilhantes, mais coloridas, mais estranhas... (FERRAZ; FUSARI, 1993, p. 49).

Nesse sentido as crianças criam, experimentam, vivenciam o tempo todo, interagindo com a arte de forma implícita, portanto é importante a troca com o outro para que possa diferenciar e perceber características essenciais do processo de criação.

2.3 Como a arte começa na educação infantil

Para chegar a esse conceito nosso caminho a seguir é o encontro da educação através da arte. A necessidade de alfabetização visual vem confirmando a importância da arte nas escolas. Pois o educador vem evoluindo em suas metodologias para alfabetizar as crianças no início da sua vida escolar, ou seja, ela vem criando métodos através de desenhos, gravuras, música, para que as crianças tenham maior interesse em observar e aprender o que a professora está falando, ensinando ou mostrando e isso ocorre com as atividades lúdicas aplicadas pelo professor. Também é através da arte que as crianças expressam seus sentimentos e a sua criatividade.

Segundo Lowenfeld (1954 p. 23), “ a arte não é introduzida na criança ela já nasce com esse dom, o que é preciso é deixar que cada uma aprimore o seu dom de maneiras que deixe a criança expressar seus sentimentos, que ela venha a descobrir o que é certo ou errado dentro da arte.”

Lowenfeld (1954 p.23) diz:

Suponhamos que para a criança deve preencher com tinta a figura de um cão e ela é limitada a um determinado espaço, a criança é obrigada a seguir determinado controle, achasse impedida por nós de resolver criativamente suas próprias conexões, suas reações com cão podem ser de carinho amizade antipatia ou medo, e não oferecemos oportunidades para expressar essas ligações O que aliviaria suas infecções de alegria pode ou temor.

Ao determinar um espaço para a criança desenvolver sua criatividade estamos limitando a sua imaginação, ela deverá descobrir por si mesmo onde estão seus erros e irá corrigí-los à medida que tiver uma noção melhor de espaço e maturidade. Ainda segundo Lowenfeld (p. 31). “Se formos corrigi-las, iremos interferir no toque emocional que a criança dedica às coisas cujas dimensões exagera”.

A criança de dois anos que começa com rabiscos se observarmos, ela faz cada rabisco com muita alegria e demonstra muita felicidade ao terminar seus rabiscos, na realidade isso é essencial para o seu desenvolvimento por isso não devemos distraí-la ou interrompe-la, jamais devemos privá-la desses momentos.

Há outras razões para conservarmos os trabalhos artísticos de nossas crianças, pois é nesse momento que vezes se sentindo desprezadas elas expressam os seus sentimentos e por não entendermos o que significa a ação imediata tentamos corrigí-los. Nunca se sabe o que acontecerá, no futuro, mas, se for possível conservar um registro objetivo das manifestações infantis, tais como desenhos e pinturas, essa documentação será útil pois mais tarde na eventualidade da ocorrência de distúrbios emocionais. Por outro lado, representará grande valor sentimental para os pais anexar aos desenhos conservados à algumas fotografias das Crianças correspondentes a idade em que foi aquele trabalho feito.

2.4 Psicomotricidade

Psicomotricidade é reconhecida como a ciência que estuda o desenvolvimento de um indivíduo através dos estímulos ao desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo, o

que o torna importante se começado a ser trabalhado com crianças nos primeiros anos de vida escolar, nessa fase é ideal que as crianças possam ter atividades psicomotoras para que elas encontrem a possibilidade de desenvolver-se integralmente. Psicomotricidade é uma ciência que prioriza o desenvolvimento das habilidades emocionais, cognitivas e motoras nas diversas etapas da vida do ser humano e a educação infantil tem o papel primordial de todo o desenvolvimento ao processo de aprendizagem enquanto é escolar, adolescente, adultos e até idoso. É a criança, lá na educação infantil, que vai ser toda formada, estruturada e estimulada para que as atividades cognitivas e as habilidades de aprendizagem sejam solidificadas. (CAMARGOS; MACIEL, 2016)

E as habilidades da psicomotricidade é a ciência que tenta buscar as atividades certas, adequadas para cada etapa do desenvolvimento dessa criança dentro da educação infantil e é importante, e significativo porque nessa etapa, essas habilidades de aprendizagem têm unidades para serem trabalhadas, pois se passar o tempo e algumas habilidades não forem trabalhadas, na fase seguinte, a criança não vai ter a mesma intensidade de aprender, mesmo o que fosse passado da maneira que ela devia aprender no tempo certo. (CAMARGOS; MACIEL, 2016)

Para os autores (op. cit.) desenvolvimento motor já começa desde bebezinho e vai amadurecendo no decorrer do seu crescimento. Por isso, a psicomotricidade tem um grande benefício no desenvolvimento motor da criança na educação infantil, pois trabalha na criança a questão das emoções, a questão motora, porque a educação infantil é a base de toda uma vida que a criança vai ter não só na escola, mas também fora dela. Na escola, a psicomotricidade ajuda para quando essa criança chegar a fase da alfabetização ela já tenha uma base. Brincar, correr, pular, seja através de jogos ou exercícios elaborados, a psicomotricidade é um trabalho que contribui significativamente para o desenvolvimento da criança.

Ainda para Camargos; Maciel (2016) na educação infantil a criança começa a se desenvolver a partir do conhecimento do próprio corpo. Nesse período, esse trabalho ainda é mais importante pois é nessa hora que ela vai aprender para se expressar melhor no futuro, ela vai estar preparada para se comunicar verbalmente melhor; como também é utilizado para favorecer as crianças que estão sem limites a aceitar regras, a ter menos agressividade dentro da aprendizagem ao que se refere ao cognitivo e coordenação motora fina. Toda criança que trabalha seu próprio corpo, ela tem noção de espaço, noção de tempo e também sabe como escrever pintar, recortar, dentro de um limite do caderno ou da figura à ser pintada ou recortada, diante do espaço que ela tem para

escrever pois antes da criança passar para o papel, ela precisa se conhecer, além de saber perder, ganhar e reconhecer limites em qualquer brincadeira pois tudo tem regra. A psicomotricidade permeia diversos momentos da educação infantil, ela também é um termo muito amplo e vasto.

2.5 A importância da psicomotricidade na Educação Infantil

Para Camargos; Maciel (2016), quando se priva uma criança de ter um bom desenvolvimento motor ela irá apresentar dificuldades no seu desenvolvimento psicomotor mal constituído que poderá ocasionar problemas na escrita, na direção gráfica, na distinção de letras, na ordenação de sílabas, na leitura, no pensamento real e criativo, na análise gramatical, entre outras. Nos anos iniciais da vida escolar, a escola e os professores têm um papel de destaque para o desenvolvimento psicomotor do aluno. Para tal desenvolvimento é necessário que a criança seja estimulada com desenhos, pinturas, jogos lúdicos e brincadeiras que estimulam a participação da criança, para que seu desenvolvimento motor possa despertar na criança o social, o afetivo e o cognitivo, isso irá depender apenas da preparação de cada profissional.

Ainda para os autores, na década de 20 os estudos se aprofundaram no desenvolvimento humano. Isso foi possível após observarem o desenvolvimento da criança e o bebê e seus estímulos. E deu-se por iniciada a valorização dos estímulos humanos e das ações relacionadas a ele, o que foi ótimo pois através desse estudo é que o desenvolvimento da psicomotricidade se tornou global para os anos iniciais da vida escolar.

Tani (1988, p. 122)

[...] defende que esta modificação de pensamentos auxiliou na criação de um conceito sobre o desenvolvimento motor, sendo ele um ato natural e progressivo que ocorria sem a necessidade de uma preocupação específica, mas que a partir deste momento foi administrado em um ambiente onde fosse favorecido.

A tecnologia vem facilitando a vida de muitas pessoas, porém as nossas crianças estão sendo prejudicadas com essas modernidades, cabendo assim ao professor mostrar aos pequenos brincadeiras e jogos que eles podem estar brincando sem se prenderem em um dispositivo eletrônico, além disso também as crianças perderam os espaços e a liberdade que vem diminuindo de forma significativa, consequência dos

processos do desenvolvimento urbano em nossas cidades, que nos mostram à necessidade de segurança. A escola deve ser um uma forma de solução para estes casos, não apenas se mostrando preocupado na preparação motora da criança, mas também com outros aspectos como a autonomia, a criatividade e a crítica. (TANI 1988, p. 122)

Segundo Conceição (1984, apud MORAIS, 2002, p. 2):

[...] compreende-se desenvolvimento como a interação existente entre o pensamento consciente ou não, e o movimento efetuado pelos músculos com ajuda do sistema nervoso. [...] Os músculos trabalham juntos na educação psicomotora do indivíduo, fazendo com que ele evolua.

Tendo base nesses autores, podemos ver que, para se ter um bom desenvolvimento psicomotor nos anos iniciais da vida escolar, as atividades precisam ser bem escolhidas, elaboradas e executadas de maneira a transmitir prazer a cada atividade realizada.

Podemos encontrar vários conceitos relacionados a psicomotricidade pois cada um tem seu ponto de vista. De acordo com Vayer (1986 p. 34), “A educação psicomotora é uma ação pedagógica e psicológica que utiliza os meios da educação física com o fim de normalizar ou melhorar o comportamento da criança”.

Porém tem aqueles que nos mostram a real importância da psicomotricidade no contexto pedagógico, onde ele nos leva a realidade da vida escolar de cada criança, onde ele busca a essência da descoberta de todos os benefícios da psicomotricidade na vida escolar benefícios esses que nos orienta a estimular a motricidade nas crianças.

Para Fonseca (1995, apud CEZAR; PEREIRA; ESTEVES, 2008, p. 2),

Um objeto situado à determinada distância e direção é percebido porque as experiências anteriores da criança levam-na a analisar as percepções visuais que lhe permitem tocar o objeto. É dessas percepções que resultam as noções de distância e orientação de um objeto com relação a outro, a partir das quais as crianças começam a transpor as noções gerais a um plano mais reduzido, que será de extrema importância quando na fase do grafismo.

Já no início da alfabetização depois de ter descoberto o próprio corpo, a criança começa a ter contato com objetos como o lápis. É nessa hora que entra a tesoura para exercitar os pequenos músculos da mão mais para isso é preciso saber a direção

e o limite de cada criança. Eles irão perceber espaço da folha, saber escrever o próprio nome em sequência correta.

2.6 Motricidade fina

Motricidade fina é o desenvolvimento dos músculos menores do corpo entre eles os do dorso das mãos, eles são utilizados para estimular os músculos das mãos para desenvolverem movimentos delicados com maior perfeição: na escrita na colagem, no desenho, no recorte. Este desenvolvimento muscular precisa ser aprimorado para que a criança possa produzir na escrita um bom desempenho harmônico da parte grafomotora. Este desenvolvimento motor precisa começar cedo para que a autonomia da criança também se desenvolva. Através do desenvolvimento desses músculos a criança terá uma coordenação motora mais precisa, facilitando assim melhor movimento com o lápis, para a escrita do dia-a-dia, seus movimentos passarão a ser mais delicados, ressaltando assim uma grafia mais firme e segura. Muitos professores esquecem ou não têm conhecimento da importância desse desenvolvimento motor. Pensam que é só colocar o lápis na mão de uma criança que ela vai sair escrevendo legivelmente, porém, isso não acontece. É preciso que haja uma metodologia voltada para tal desenvolvimento; o uso da tesoura nessa fase é fundamental, para que haja um aperfeiçoamento e desenvolvimento desses músculos, com a tesoura a criança passa a desenvolver os movimentos de pinça. É relevante que haja um trabalho antes de se entregar uma tesoura nas mãos de uma criança. (MORAIS, 2002, P.53)

Vale ressaltar que, além disso, “a psicomotricidade na sua ação educativa ou terapêutica, pretende atingir a organização neuropsicomotora da noção do corpo como unidade psicossomática de fundamental importância para a aprendizagem”. (FONSECA, 2004, p.11).

O bebê recém-nascido já realiza alguns movimentos instintivos com as suas mãos. Estas costumam estar quase sempre fechadas devido ao reflexo neonatal de preensão, ou seja, uma contração reflexa dos músculos flexores. Acredita-se que este reflexo sirva de preparação para a preensão voluntária que se desenvolve mais tarde. A partir do quinto e sexto mês já apanha os objetos que vê com as mãos, embora ainda com dificuldade, pois utiliza toda a mão em vez de se servir do movimento dos dedos, tão característico da motricidade fina. Neste momento, a pressão palmar é mais eficiente e mais forte. No sétimo mês o bebê agarra, mexe e também larga os objetos quando quer. Também é capaz de dirigir a mão na direção do lado oposto do seu corpo. Desta forma, por exemplo, o bebê pode agarrar um objeto que esteja do lado esquerdo do seu corpo com a mão direita. A partir dos quinze meses as crianças já são capazes de passar a página de um livro, agarrar objetos com firmeza bem como comer com uma colher. Neste ponto já adquiriram a motricidade fina apesar dos seus dedos ainda conservarem uma certa rigidez. (BARBOSA, 2015 p. 73)

É com esses movimentos de motricidade fina que a criança começa a fazer suas garatujas e se percebe que a criança já começa a ter uma habilidade melhor com o lápis. De acordo com Barbosa a criança a criança entre três e quatro anos a criança já tem um bom manuseio com a tesoura. Fonseca (2004).

A partir deste momento, as crianças aperfeiçoam a sua habilidade motora garatujando e utilizando o lápis cada vez com mais precisão. Entre os três e os quatro anos já sabem utilizar a tesoura, copiar formas geométricas, escrever letras maiúsculas, abotoar botões grandes e fazer formas com plasticina, entre outros. Aos cinco anos uma criança já aperfeiçoou a sua motricidade fina e, além de desenhar, também é capaz de cortar, colar e desenhar formas, abotoar botões pequenos e também escrever frases. O leque de gestos próprios da motricidade fina é já bastante amplo aos cinco anos, mas ainda se vai aprimorar com mais precisão, coordenação, resistência, força e rapidez nos seguintes anos de crescimento. (BARBOSA, 2015 p. 45)

Para o autor (op. Cit.) situações corriqueiras funcionam como exercício ou brincadeiras que estimulam o melhor desempenho para essas habilidades ligadas aos músculos menores, geralmente localizados nas mãos e nos pés. A importância de desempenhar um treinamento desses músculos fazendo com que as crianças façam cada vez mais atividades voltadas para essa finalidade. Há uma série de atividades que têm a função de otimizar esse mecanismo tão necessário para a independência das crianças. As tarefas podem ser aplicadas tanto no ambiente escolar como em casa, com objetos e até alimentos (crus) para incrementar o exercício.

Assim como diz Camargos; Maciel (2016 p.31.)

O professor, ao utilizar a Educação Psicomotora, deve estar atento às buscas e necessidades infantis, permitindo que as crianças vivam experiências de forma que ocorra a estimulação e a ampliação do conceito corporal. A estimulação inadequada no decorrer da infância provoca inúmeros distúrbios durante a vida adulta. Os exercícios propostos pelo agente educador devem considerar as funções psicomotoras (coordenação global, lateralidade, equilíbrio, dentre outras anteriormente expostas), buscando associá-las. No decurso dos jogos, principalmente dos jogos populares infantis, as crianças são estimuladas por inúmeras funções psicomotoras.

Cada criança tem seu jeito de entender as coisas. Então, cabe ao professor utilizar a educação psicomotora de forma clara para que as crianças entendam e executem o que lhes foi solicitado. Dessa forma, as crianças são estimuladas a participar de qualquer atividade imposta pelo professor pois nos anos iniciais da vida escolar as crianças são facilmente manipuladas e se o professor fizer isso de forma errada, esse

aprendizado vai trazer consequências ruins para ela na sua vida adulta. Cada movimento solicitado pelo professor deve estar ligado a uma dessas funções: lateralidade, agilidade, equilíbrio, coordenação motora, daí cada comando executado pela criança de forma correta ela estará se preparando para um futuro com mais autonomia.

2.7 Coordenação motora fina

Para Moraes (2002) coordenação motora fina é a união do cérebro, músculos e articulações, que entram em uma única sintonia, essa sintonia capacita a criança a cortar, escrever, pintar, cobrir, desenhar, passar fios, encaixar, abrir, fechar o zíper e botão tudo em sintonia usando os pequenos músculos das mãos. Essas funções são desenvolvidas por fases.

De acordo com o autor, entre 1 e 2 anos a criança é capaz de rabiscar (papel, parede, mesa, brinquedos), segurar e encaixar pequenos objetos, treinar suas primeiras garfadas sozinho. Aos 3 e 6 anos a criança já está com a coordenação motora mais refinada, pois elas já conseguem pegar no lápis ou caneta utilizando o movimento de pinça com os dedos e os músculos da mão. Já conseguem cortar papel seguindo linhas, recortar formas utilizando corretamente a tesoura, tem capacidade de se vestir sozinho, abrir e fechar o zíper. Para que essas funções ocorram nessas duas fases é necessário fazer com que os músculos das mãos se fortaleçam para melhor resultado. Em cada operação executada, a criança vai desenvolvendo a musculatura das mãos com o auxílio das atividades oferecidas pelo professor de acordo com cada fase e para as crianças essas atividades se tornam um desafio constante pois eles terão que aprender a descobrir que são capazes de executar tarefas novas com objetos novos desenvolvendo assim seu cognitivismo e o psicomotor. Toda criança que tem um bom desenvolvimento motor passa a ter uma boa postura ao sentar, melhor escrita, autonomia própria, um bom convívio social e boa liderança em trabalhos em grupos.

Para Brites (2019) o objetivo de se introduzir a tesoura na educação infantil é introduzir a capacidade da percepção, motivar a criança nas descobertas das suas expressões, estabelecer a consciência e o respeito ao espaço de outras pessoas, estimular a coordenação motora de acordo com o objetivo, reforçar a valorizar a autoestima e da identidade própria e desenvolver a capacidade sensorial em relação ao ambiente externo. É importante ressaltar que para se chegar a esses objetivos o uso da tesoura venha a ser desempenhas com mais facilidade ao longo da prática, é

importante salientar que existem tarefas ideais para cada fase desse desenvolvimento, muitas vezes é necessário começar do zero. Apresente a tesoura à criança para que ela sinta o objeto, estimule para que ela entenda qual é a utilidade do objeto, diga-lhes o que pode ou não ser cotado com ela, explique que o colega ou ela mesmo tem o profissional certo para cortar o cabelo, em fim introduza a criança a fazer movimentos de abrir e fechar a tesoura para que ela possa cortar o material que lhes foi oferecido como massinha, de forma livre tipo picar papel.

Para Basei (2008), o próximo passo é observar seu progresso sempre sendo corrigido alguma inflação a respeito do colega se isso ocorrer de forma carinhosa, o passo seguinte é oferecer limites para a forma de recortar. Quando nos referimos à educação infantil, temos que identificar as construções simbólicas que as crianças têm nesse momento e que irão dar suporte para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores.

Para que a criança obtenha um aprendizado de relevância é necessário, o acesso de materiais diversos, conforme indicam Martins, Piscoque e Guerra (1998 p. 128):

[...] deverá envolver o educando em jogos, pesquisas de materiais e técnicas, desenvolvendo sua percepção e sua imaginação concluindo com a realização de um trabalho arte, ampliando assim o domínio da expressão corporal e da coordenação motora fina.

O manuseio orientado de materiais diferentes para a criança como por exemplo cola, tesoura, papéis, lápis, régua, borracha, favorece a expressão e o desenvolvimento sensorial e motor e isso significa que a criança usará as mãos para suas criações. O movimento das mãos é acompanhado pelo corpo. Das ideias e do pensamento a percepção ocorre em diversos níveis, proporcionando a imaginação e a novas descobertas.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa teve como abordagem o estudo de caso. Foi analisada a motricidade fina, voltada para o uso da tesoura em sala de aula, nos anos iniciais. Foi realizada em uma escola da rede privada de ensino, que atende crianças da educação infantil, ensino fundamental e ensino médio e escola estadual que atende crianças do Ensino Fundamental menor. Foram entrevistadas as professoras C. T, professora da educação infantil, K. A. Professora do ensino fundamental menor, A. S, professora da educação infantil, K. S, professora do ensino fundamental menor, D. L, professora do

fundamental menor e M. D, professora da educação infantil. Essa entrevista foi feita através de perguntas voltadas ao tema do trabalho aqui exposto, como: Como você vê a arte nas classes de educação infantil? Como é utilizado a tesoura em sua sala de aula? Como os alunos utilizam estes instrumentos? depois deixar espaço livre para que elas possam expor seus pontos de vista. Portanto, os instrumentos para coleta de dados foi a observação e a entrevista.

4. RESULTADOS

Foram entrevistadas seis professoras, sendo três da educação infantil, que lecionam crianças de quatro e cinco anos e três do ensino fundamental menor, que lecionam crianças de oito a dez anos e uma coordenadora do fundamental menor.

A pesquisa feita tinha o intuito de ressaltar o uso da coordenação motora fina feita com o uso da tesoura nos anos iniciais. O instrumento metodológico utilizado foi um questionário composto de cinco perguntas. Segundo Andrade (2006) o questionário é um conjunto de perguntas que o informante responde sem precisar da presença do entrevistador. Por isso as perguntas foram do tipo abertas, para que o professor pudesse ser livre nas suas respostas de acordo com o conhecimento deles dentro do assunto abordado.

- **Para você qual é a importância da aula de artes para as crianças?**

Respostas:

A professora K. A. (professora do fundamental maior – leciona no 4º ano) *“A aula de arte proporciona prazer desenvolvendo o intelecto e habilidades delas.”*

A professora D. L. (professora do fundamental menor – leciona turmas do 1º ano e 5º ano) *“É um momento em que as crianças têm para relaxar e descansar a mente das atividades das outras disciplinas que requer mais atenção e concentração.”*

A professora K. S. (professora do fundamental menor – leciona 2º ano) *“Não tenho muitas aptidões para arte, mas os alunos gostam de fazer desenhos no caderno de desenho é a hora em que eles ficam mais quietos então seria o momento de prazer que eles têm.”*

A professora C. T. (professora da educação infantil, leciona o primeiro período – crianças de quatro anos) *“É de fundamental importância pois é nessa fase que os alunos começam a desenvolver a coordenação motora fina e estabelecer melhor a descoberta do próprio corpo desenhando bonecos e fazendo comparação com o real, ajuda a desenvolver também o raciocínio lógico das coisas.”*

A professora M. D. (professora da educação infantil, leciona o segundo período – crianças de cinco anos) *“É uma matéria que está inclusa na BNCC, então temos que aplicar. Ela ajuda as crianças a pintar dentro do espaço aplicado, com essa aula a criança obtém noção de espaço.”*

A professora A. S. (professora da educação infantil, leciona o segundo período – crianças de cinco anos) *“É uma matéria que eles desenvolvem desde do princípio escolar pintar, rabiscar, é como se fosse um momento de “não tenho nada para fazer” ou “extravasar energia de alguma forma”, não vejo muita importância nessa área não.”*

- **Os alunos utilizam tesoura em sala de aula? Por que?**

Respostas:

K. A. *“Sim. Porque eles têm atividades nos livros que necessitam do uso da tesoura.”*

D. L. *“Não. Porque não tem muito utilidade em sala de aula, os livros já vêm picotados, para que eles destaquem quando necessário.”*

K. S. *“Não. Não há necessidade.”*

C. T. *“Sim. Para o desenvolvimento motor, a tesoura estimula o abrir e fechar dos dedos.”*

M. D. *“Não. Porque é muito perigoso, uma pode cortar o cabelo da outra ou até mesmo se machucar.”*

A. S. *“Não. Porque o número de alunos é grande, não dá para ficar de olho em todos quando estão com objeto cortante. Já tive acidente na sala com tesoura em anos anteriores e resolvi não utilizar mais.”*

- **Se você usa ou não a tesoura em sala de aula, então como é feito o recorte e colagem na sala de aula?**

Respostas:

K. A. *“Nas aulas de artes. Cada aluno utiliza a sua tesoura e quem não tem empresta depois que acaba. Pois isso ajuda no aspecto afetivo entre eles.”*

D. L. *“Já trago tudo recortado, pois facilita a atividade e termino em tempo para começar a próxima aula, sem precisar deixar para terminar na próxima aula daquela disciplina em que precisamos utilizar a colagem.”*

K.S. *“Passo a tarefa para casa, pois não dá tempo terminar este tipo de tarefa em sala de aula.”*

C. T. *“A colagem é feita em um grupo só, com todos sentados em uma roda, cada um com uma tesoura, as vezes com jornal ou revista ou até mesmo papel colorido. Pode ser para procurar letras, números ou figuras em jornal e revistas ou fazer formas em papel colorido.”*

M. D. *“Já trago tudo cortado de casa para não correr o risco de alguém se machucar. É feito coletivamente cada uma cola o seu as vezes para ficar certo eu auxilio o aluno.”*

A.S. *“Sempre que a atividade de recorte eu direciona a tarefa para casa. ”*

- **Para você a tesoura tem algum efeito no desenvolvimento motor das crianças?**

Resposta:

K. A. *“Sim”*

D. L. *“Acho que sim”*

K. S. *“Na educação infantil talvez.”*

C. T. *“Sim. Sei que tem, pois estou fazendo um estudo sobre criança com disléxica e aprendi o quanto a tesoura ajuda na coordenação motora da criança.”*

M. D. *“Deve ter, só não sei como.”*

A. S. *“Se tem nunca notei.”*

- **Você já observou se algum aluno que tenha habilidades com a tesoura tem coordenação motora ruim?**

Respostas:

K.A. *“Nunca fiz essa observação em conjunto, apenas noto de forma esporádica que há alunos que não cortam com alinhamento exigido na figura.”*

D. L. *“Nunca parei para fazer essa observação.”*

K. S. *“Não”*

C. T. *“Como a minha turma ainda está em fase de desenvolvimento motor não posso responder pois, não tenho como chegar a essa conclusão, mas é interessante, vou investigar. Obrigada pela dica.”*

M. D. *“Não”*

A. S. *“Acho que não.”*

Na maioria, os professores têm muita dificuldade em descobrir ou observar o desenvolvimento das crianças. Pois, segundo Lowenfeld (1954) em seu livro ‘A criança e sua arte’, deixa bem claro que devemos entender o desenvolvimento infantil, através das produções artísticas que estão interligadas entre o crescimento, o desenvolvimento e a criação, desse modo à relevância da arte na estruturação da personalidade humana. E isso não ocorre com essas professoras.

São poucos os professores que pensam como Lowenfeld. O autor demonstra a sua preocupação e dedicação com a infância, especificamente com o desenvolvimento e os interesses das crianças, revela a sua concepção de criança, isto é, o mais precioso bem da sociedade. E esse bem precioso carece de um sistema educacional, onde a primazia seja o equilíbrio entre o pensamento, o sentimento e a percepção da criança.

Sei que hoje em dia os professores são cobrados para que as crianças sejam alfabetizadas enquanto antes de entrar no fundamental menor e que os professores não têm tempo de parar para observar detalhes tão importantes. Para que tais observações ocorram é preciso que ambos, escola e professor estejam do mesmo modo interligados, a educação escolar tem que abranger em seu currículo a educação artística como parte eficaz do processo educativo, pois, o ensino de artes contribui para as necessidades emocionais, bem como auxilia a distinguir as dificuldades e os avanços dos educandos.

Tal fato é elucidado por Lowenfeld (1954), ao exemplificar a diferença entre um indivíduo criador e flexível e outro carente de soluções íntimas e com problemas em formular relações com o seu meio. O entusiasmo de alguns professores, pela maneira intuitiva como as crianças pintam cortam e colam, leva-os a impor-lhes seu próprio esquema de recortar, achando melhor já encontrar pronto, seu modo de escolher as cores com que devem pintar. Dessa desconexão, entre o gosto adulto e o modo como a criança se expressa surge à maioria das dificuldades que impedem as crianças de usar a arte como verdadeiro meio de auto - expressão.

Camargos; Maciel (2016), o professor deve entender que cada criança revela seus interesses, sua capacidade, seus recursos e seu envolvimento na arte, e muitas

vezes esses conceitos têm pouca relação com o padrão de beleza do outro. Isso não significa que as produções infantis não possuem uma grande beleza própria. Pelo contrário, é através do processo artístico que a própria arte desvenda. O que é decisivo não é a resposta do adulto, mas o esforço da criança para formular sua própria resposta. Somente através dos sentidos a aprendizagem pode processar-se. Tocar quando cortar, ver quando pintar, ouvir quando o professor fala e ele escrever, cheirar e saborear quando ele tem a certeza que conquistou o impossível, elementos que absorvem a participação ativa do indivíduo. Não se trata apenas de uma questão da presença de sons ou de ter objetos acessíveis que possam ser vistos e tocados, é sim, sobretudo, a estimulação da interação da criança e do seu meio. É importante salientar o quanto é necessário o desenvolvimento do aspecto psicomotor dos pequenos. E como tem professor que tem medo de utilizar a tesoura com seus alunos e bom lembrar. Para o autor, o uso da tesoura é primordial para que as habilidades de coordenação motora fina da criança sejam trabalhadas a fim de possibilitar seu desenvolvimento.

CONCLUSÃO

O estudo feito nos levou a perceber que os professores na sua maioria não têm noção de coordenação motora fina muito menos da importância do uso da tesoura em sala de aula, nos anos iniciais e principalmente, no processo ensino aprendizagem. As declarações dos professores mostram que eles não têm conhecimento das vertentes da psicomotricidade que seria a junção do racional e do funcional. Nos estudos de Ferronato (2006) ficou claro que a psicomotricidade como disciplina no curso de pedagogia é pouco abordada. Além disso, a psicomotricidade tem sido estudada por vários autores dentro do desenvolvimento motor, cognitivo, intelectual e postural da criança.

Devido ao apurado sobre o assunto abordado, seria necessário outro estudo para melhor aprofundamento do caso e que outros livros sobre o assunto, sejam lançados, para que os professores possam pesquisar, tomar conhecimento e melhorar seu desenvolvimento em sala de aula, com relação ao uso da tesoura nos anos iniciais.

Os professores deveriam ver que a própria didática serve para estimular o desempenho das crianças a partir do uso da tesoura. Eis aí uma verdade quanto aos prognósticos de alguns profissionais da educação, eles entram em contato com a experiência de psicopedagogos, mas infelizmente apesar de bons profissionais, o tempo,

a falta de pesquisa, falta de aprendizagem continuada ou escolas muito tradicionais os deixa cegos para dar importância a um ato tão primordial para o desenvolvimento motor.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. **Introdução a metodologia do trabalho científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

LÜDKE, M. E. D. A.; ANDRÉ M. **Pesquisa em Educação Abordagem Quantitativa**. 2ª Edição Rio de Janeiro: Editora Nacional, 2017.

BARBOSA, A. M. **John Dewey e o ensino da arte no Brasil** São Paulo: Ed. Cortez, 8ª edição 2015.

BASEI, A. P. A Educação Física na Educação Infantil: a importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança. **Revista Ibero Americana de Educação**, nº47, v. 3, out. 2008

BRASIL **BNCC na Educação Infantil**. 2018
basenacionalcomum.mec.gov.br>abase/https://educacaoinfantil.aix.com.br>amp.
Acesso em 10.10. 2019 20h

BRITES, Luciana. Instituto NeuroSaberLtda ME 2015 – 2919 CNPJ:21.922.412/0001-59 . Institutoneurosaber.com.br/ Londrina. Paraná.

CAMARGOS, E. K. de; MACIEL, R. M. A importância da psicomotricidade na educação infantil. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 1. Vol. 9. pp. 254- 275, outubro / novembro de 2016. ISSN. 2448-0959

CORK, R.; FARTHING, S. **Tudo sobre arte** 8ª ed. São Paulo: Ed. Brasil, 2018.

CEZAR, K.P.L.; PEREIRA, L, A., ESTEVES, M. C. D. **O uso de jogos e a sua contribuição no desempenho da escrita nas series iniciais**. 2008. Disponível em: <http://www.unisaesiano.edu.br/biblioteca/monografias/55997.pdf> . Acesso em: 2.10 2019, 20h

FERRAZ, H.; FUSARI, M. F. de R. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 1993.

FERRONATTO, R. S. B. **Psicomotricidade e Formação de professores**: uma proposta de atuação. Dissertação de mestrado. Pontifica Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2006.

FONSECA, Vitor. **Psicomotricidade**. 2ª. ed. São Paulo: Martins Fontes,1988.

LOWENFELD, V. **A criança e sua arte**. São Paulo: Ed. Mestre Jou 1954.

MORAIS, V.L. Desenvolvimento Psicomotor. 2002. Disponível em: <http://www.uniesc.com.br/esp/etext/psicomotricidade%20e%20educ%20fisica.doc>. Acesso em: 13 set. 2019.

MARTINS, M. C.; PICOSQUE, G.; GUERRA, M. T. T. **Didática do Ensino de Arte: a língua do mundo, flui e reconhece arte.** São Paulo: FTD, 1998.

PROENÇA, G. **História da arte.** 16 ed. 2015 Disponível em: [https://www.academia.edu/23764815/Historia da Arte - Gra%C3%A7a Proen%C3%A7a](https://www.academia.edu/23764815/Historia_da_Arte_-_Gra%C3%A7a_Proen%C3%A7a). Acesso em: 30.09.2019 20h

ROSA, A. P.; NISIO, J. D **Atividades Lúdicas: sua importância na alfabetização.** Curitiba: Juruá, 2002.

TANI G. **Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo 1988.

VAYER P. **A criança diante do mundo.** Porto Alegre: Artes médicas, 1986.